



## Apresentação

### Foreword

Vanessa de Arruda Jorge<sup>a</sup> 

Sarita Albagli<sup>b,\*</sup> 

Allan Rocha de Souza<sup>c</sup> 

A pandemia da Covid-19 surpreende o mundo desde o início de 2020, pelo número de pessoas afetadas pela doença, óbitos, riscos e repercussões de várias ordens em escala global. Marcada por eventos incomuns de riscos à saúde e com necessidade de respostas coordenadas internacionalmente, a cronologia da pandemia mostra a importância do acúmulo e do acesso a informações em redes colaborativas, sistemas estruturados de saúde, governos, organismos multilaterais e para a sociedade de forma mais ampla, seja para ações de pesquisa, educação, vigilância em saúde, prevenção, controle e combate à pandemia.

No final de dezembro de 2019, o governo chinês anunciou os primeiros casos de pacientes infectados por nova cepa do coronavírus (2019-nCoV), na cidade de Wuhan, na província de Hubei. Rapidamente, após o anúncio chinês, outros casos começaram a ser registrados e relatados em diversos países no mundo, gerando o acionamento de um fluxo de informações controlados dos Estados membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliação das ameaças em saúde pública. A OMS, após ser notificada e alertada sobre os riscos do novo coronavírus, por meio de sistema de notificação de casos previstos no Regulamento Sanitário Internacional, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (do inglês Public Health Emergency of International Concern – PHEIC) em 30 de janeiro de 2020. Posteriormente, em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a PHEIC como uma pandemia devido à velocidade da disseminação geográfica do vírus, com alto grau de contaminação entre pessoas em curto tempo. Deu nome a doença provocada pelo vírus Sars-CoV-2, popularmente conhecido como novo coronavírus, que passou a chamar-se covid-19.

Diante deste cenário, o anseio por respostas e soluções para o controle do vírus e seus desdobramentos social, política, cultural, ética, tecnológica, jurídica, econômica e científica ganham veemência, trazendo para o cerne do debate a importância dos dados, informação, conhecimento e das respostas científicas para a emergência sanitária e suas consequências. Dados confiáveis e transparentes, velocidade nos fluxos de informações, produção de conhecimentos científicos sobre a covid-19 e suas formas de comunicação tornaram-se pauta de discussões técnicas e das mídias. No campo científico, ocorreram diversas reflexões, pesquisas e ações relacionadas à produção, análise, organização, recuperação, representação,

---

<sup>a</sup> Coordenação de Informação e Comunicação da Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>b</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>c</sup> Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Curso de Direito, Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios, RJ, Brasil.

\* Correspondência para/Correspondence to: Sarita Albagli. Endereço: Rua Lauro Muller, 455 – 4º andar – CEP 22290-160, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ, Brasil. E-mail: sarita@ibict.br.

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) 

compartilhamento, abertura, acesso, divulgação e disseminação de diferentes tipos de informação: científica, sanitária, comunitária, cívica, entre outras.

Nesta perspectiva, a Liinc em Revista organizou este dossiê, com a proposta de convidar a comunidade científica para comunicação de pesquisas e iniciativas que abordam aspectos teórico-conceituais, análises empíricas, inovações, panoramas e desafios colocados à informação, particularmente em eixos, como: ferramenta de fortalecimento de redes de solidariedade e colaboração; forma de registro e circulação de pontos de vista e debate público; insumo potencial para promover a adoção de práticas da ciência aberta e cidadã, tais como o acesso aberto, incentivo ao compartilhamento e abertura de dados e protagonismo cidadão na pesquisa; além das questões do direito de acesso a dados, informação, conhecimento e produção científica e tecnológica frente às normas de direitos autorais, propriedade industrial e exclusividade de informações e dados; seus usos atuais e potenciais como fundamentos das decisões sanitárias, políticas, sociais, jurídicas e econômicas; e seus desafios ante desiguais condições e posições sociais, geopolíticas e geoeconômicas. O dossiê tratou ainda dos riscos advindos de movimentos de desinformação e manipulação da opinião; seus usos como dispositivo de controle, vigilância e fortalecimento de modelos e práticas autoritários de governos.

Este foi o Dossiê que recebeu o maior número de artigos já submetidos para a Liinc em Revista, totalizando 88 artigos submetidos, demonstrando tanto a pertinência do tema e a capacidade de rápida resposta da comunidade científica a seu enfrentamento, quanto o reconhecimento da qualidade e da seriedade da revista ao longo de sua trajetória. O trabalho dos avaliadores que colaboraram com a revisão por pares foi fundamental para garantir a qualidade dos artigos aprovados, diante das diferentes abordagens e análises aprovadas para compor o Dossiê, confirmando o caráter interdisciplinar da informação.

Alguns temas atraíram particular atenção, como a competência informacional; a infodemia, a desinformação e a pós-verdade; a transparência e o acesso à informação pública; o papel das redes sociais; assim como a educação e os debates jurídicos que envolvem a proteção e compartilhamento de dados pessoais, a propriedade intelectual e o direito à informação. Também discutiram-se as perspectivas da informação na pandemia, a partir da comunicação, difusão, redes, inovação e formas de interação com a sociedade. Um vasto e rico material produzido por autores brasileiros e estrangeiros mostram o empenho de atores do campo das ciências humanas e sociais aplicadas em contribuir com a identificação das (não)respostas, debates e ações informacionais durante a pandemia.

Neste momento, quando publicamos este Dossiê, a PHEIC do novo coronavírus ainda não foi encerrada, mas algumas lições já podem ser registradas. Os dados, informações e conhecimentos destacam-se como chaves para solução de problemas globais. Compartilhar e ter acesso a eles possibilitam novos usos e podem servir de base para novas ideias nas respostas aos desafios da vida humana no planeta em tempos de mudanças climáticas e ambientais. Movimentos contrários à publicação e à transparência de dados em saúde, negacionistas e anti-científicos prejudicam a proteção das populações, deixando-as mais vulneráveis e expostas ao risco de morte. Os cientistas observam, resgatam conhecimentos anteriores, analisam, produzem e comunicam os resultados de suas pesquisas sobre o Sars-CoV-2, a doença covid-19, seus desafios e impactos naturais e sociais. A sociedade questiona, participa, constrói e demanda à ciência e ao poder público. Todos estes atores acreditam que ainda há um longo caminho de aprendizado, colaboração, compartilhamento e descobertas, mas reforçam a importância e a necessidade de avançarem juntos com acesso a dados, informações e conhecimentos qualificados e úteis para todos.

Desejamos uma ótima leitura e inspiração para novas reflexões e ações!